

Acompanhar e narrar as práticas educativas: a documentação pedagógica como estratégia de formação da coordenação pedagógica

Accompanying and narrating educational practices: pedagogical documentation as a training strategy for pedagogical coordinator

Acompañar y narrar las prácticas educativas: la documentación pedagógica como estrategia de formación para la coordinación pedagógica

Paulo Fochi, Cristiane Hauschild, Luciane Varisco Focesi, Débora Berlitz Fraga, BRASIL

RESUMO

A documentação pedagógica é uma estratégia para a construção do conhecimento situado e para a construção de significados (Fochi, 2019). Assim, partindo deste pressuposto, o presente artigo busca evidenciar o modo como os instrumentos de planejamento desenvolvidos no interior do Observatório da Cultura Infantil - OBECI, contribuem com o percurso de uma coordenadora pedagógica no desenvolvimento de sua função formativa dentro da Educação Infantil. Inicialmente, é situado para o leitor uma breve contextualização da constituição do OBECI e do modo como ele atua. Na sequência, é discutido sobre a conceitualização de documentação pedagógica e o aparato instrumental: processo documental, planejamento de contexto, planejamento de sessão e ciclo de comunicação difusa. Para evidenciar o modo como esses conceitos são vivenciados, é apresentado a

narrativa de uma coordenadora pedagógica, demonstrando as possibilidades e desafios que emergem quando se desenvolve um trabalho formativo apoiado por esses instrumentos. Por fim, são apontadas algumas ideias finais que ajudam a pensar sobre a dimensão formativa do coordenador pedagógico e as possibilidades que a documentação pedagógica oferece para o desempenho do seu papel.

Palavras-chave: Documentação pedagógica, Educação Infantil, Coordenação Pedagógica, Instrumentos de Planejamento, OBECI

ABSTRACT

Pedagogical documentation is a strategy for building situated knowledge and for building meanings (Fochi, 2019). Thus, based on this assumption, this article seeks to show how the planning instruments developed within the Observatório da Cultura Infantil

- OBECI, contribute to the path of a pedagogical coordinator in the development of her formative role within Early Childhood Education. Initially, a brief contextualization of the constitution of OBECI and the way in which it operates is situated for the reader. Next, the conceptualization of pedagogical documentation and the instrumental apparatus are discussed: documental process, context planning, session planning and diffuse communication cycle. To show how these concepts are experienced, the narrative of a pedagogical coordinator is presented, demonstrating the possibilities and challenges that emerge when developing a training work supported by these instruments. Finally, some final ideas are pointed out that help to think about the formative dimension of the pedagogical coordinator and the possibilities that the pedagogical documentation offers for the performance of his role.

Keywords: Pedagogical documentation, Early Childhood Education, Pedagogical Coordination, Planning instruments, OBECI

RESUMEN

La documentación pedagógica es una estrategia de construcción de saberes situados y de construcción de significados (Fochi, 2019). Así, a partir de ese supuesto, este artículo busca mostrar cómo los instrumentos de planificación desarrollados en el Observatorio da Cultura Infantil - OBECI, contribuyen al camino de una coordinadora pedagógica en el desarrollo de su rol formativo en la Educación Infantil. Inicialmente, se sitúa para el lector una breve contextualización de la constitución del OBECI y la forma en que opera. A continuación, se discute la conceptualización de la documentación pedagógica y del aparato instrumental: proceso documental, planificación del contexto, planificación de la sesión y ciclo de comunicación difusa. Para aclarar cómo se viven estos conceptos, se presenta la narrativa de un coordinador pedagógico, demostrando las posibilidades y desafíos que surgen al desarrollar un trabajo formativo apoyado en estos instrumentos. Finalmente, se apuntan algunas ideas finales que ayudan a pensar la dimensión formativa del coordinador pedagógico y las posibilidades que ofrece la documentación pedagógica para el desempeño de su rol.

Palabras Clave: Documentación Pedagógica, Educación Infantil, Coordinación Pedagógica, Instrumentos de Planificación, OBECI

INTRODUÇÃO

Aprender em companhia, termo este que tomamos emprestado de Oliveira-Formosinho (2009), compreende que a formação e o desenvolvimento profissional têm mais valor se compartilhados com os pares, constituindo-se por uma aprendizagem mediada e experimental. Aprender em companhia é o exercício diário que temos experimentado no interior das escolas do Observatório da Cultura Infantil - OBECI, apoiados pela estratégia da documentação pedagógica, em uma perspectiva colaborativa e investigativa do cotidiano educativo situado.

No Observatório, a documentação pedagógica passa a ser uma estratégia de transformação pedagógica, pois oportuniza investigar, refletir, projetar e narrar o cotidiano pedagógico e a aprendizagem das crianças (FOCHI, 2019). Entendemos que a profissionalidade da professora e da coordenadora pedagógica não está dada, se constrói no desenvolvimento de suas práticas, sustentada por teorias. Desse modo, o encontro entre a Coordenadora Pedagógica e a Professora, mediado pelos instrumentos de planejamento, emerge como uma experiência formativa que potencializa as práticas educativas na Educação Infantil.

O OBECI: UMA COMUNIDADE PARA REFLETIR EM COMPANHIA

O Observatório da Cultura Infantil - OBECI é uma comunidade de apoio ao desenvolvimento profissional que nasceu em 2013 e que, atualmente, reúne um grupo de 09 escolas (6 públicas e 3 privadas), de quatro municípios do Rio Grande do Sul - Brasil (Porto Alegre, Canoas, Novo Hamburgo e Veranópolis). Uma comunidade que é formada por mais de 150 professoras e que impacta diretamente mais de 1000 crianças.

Sumariamente, pode-se dizer que o objetivo principal do Observatório é promover e sustentar transformações dos contextos educativos. De acordo com João Formosinho (2018) e Júlia Oliveira-Formosinho (2007; 2016), para que seja possível a transformação dos contextos educacionais, é necessário explicitar a pedagogia que os sustenta, pois, quando explicitada, a pedagogia recebe um nome e afasta-se dos riscos e perigos que existem nas pedagogias anônimas (Formosinho, 2018), nas pedagogias oficiosas (Formosinho; Machado, 2005), nas pedagogias sem nome (Formosinho, 2018). Tais pedagogias, incidem sobre

a “racionalização burocrática da vida social, construindo progressivamente a pedagogia burocrática como pedagogia ótima” (Formosinho, 2018, p. 20).

Partindo deste pressuposto, nos últimos 10 anos, o Observatório foi desenvolvendo algumas estratégias que passaram a orientar o cotidiano das professoras e coordenadoras pedagógicas. Logo, a pergunta chave que tem guiado os profissionais das escolas participantes do OBECI é “como organizar a vida cotidiana da Educação Infantil de modo que evidencie o papel da criança no processo educativo, convidando a repositonar o papel do adulto e a construção de um contexto de qualidade?” (Fochi, 2019, p.139).

A partir deste questionamento, dentro do OBECI temos desenvolvido diversas estratégias formativas. Algumas delas, de forma sistemática e contínua, envolvem gestores e coordenadores pedagógicos (Encontros do Grupo gestor) e coordenadores pedagógicos e professores (Grupos de Investigação-ação). Nestas estratégias, as trocas que realizamos entre as escolas e o compartilhamento da realidade educativa, torna possível aprender, crescer e transformar em companhia.

Outras situações de formação são mais pontuais e costumam mobilizar todos os profissionais de cada escola, através de estudos de determinadas temáticas de interesse comum a todas as escolas (Encontros das escolas Observadoras) ou ainda, no alinhamento e aprofundamento dos instrumentos, processos e conteúdos do próprio Observatório (Imersão).

Aqui há três pontos importantes a serem destacados. O primeiro é que em todas essas estratégias formativas o coordenador pedagógico ocupa um papel central, algo que Fochi (2019) começou como elo sistêmico entre a gestão da escola e o desenvolvimento do cotidiano pedagógico. O segundo ponto é a respeito da documentação pedagógica como estratégia central para a construção do conhecimento praxiológico e para dar visibilidade ao cotidiano pedagógico e às aprendizagens. Por fim, o terceiro ponto é construir um trabalho formativo e pedagógico orientado pela investigação. Sobre esse respeito, costumamos dizer que no Observatório todos investigam, independente de suas funções, sejam os pesquisadores envolvidos com o OBECI, a diretora, a coordenadora, as professoras, as crianças ou as assessoras da Secretaria de Educação. Estamos falando de uma “interatividade nos modos de investigar e sustentar, por meio dessa investigação, a construção de um conhecimento situado” (Fochi, 2019, p. 141).

Deste modo, nossas ações e reflexões, tanto nos

encontros formativos do OBECI, como no interior de cada escola, referenciam-se num ideal de “escola da investigação”, como propõe Tonucci (1977, p. 26), ou seja, uma escola que “nem confia ao sentido materno, e nem a improvisação, mas tem a necessidade de educadores preparados de uma forma nova e global que une riqueza cultural crítica e científica”.

Assim, é importante destacar que o trabalho que temos desenvolvido se alinha à família das Pedagogias Participativas que, segundo Oliveira-Formosinho apud Fochi (2021) exigem o saber observar, ouvir e responder às crianças, de modo que seja possível desenvolver um cotidiano pedagógico de bem-estar. Por esse motivo, a documentação pedagógica coloca-se como uma estratégia importante, na medida em que contribui para a construção da reflexividade sobre o fazer e o narrar as aprendizagens das crianças e do cotidiano pedagógico.

A ABORDAGEM DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NO OBSERVATÓRIO

Pensar a documentação pedagógica como uma estratégia que sustenta a ação educativa no interior das escolas participantes do OBECI, é afirmar que as práticas pedagógicas acontecem a partir da escuta, do respeito às crianças, do registro, da reflexão, da projetualidade, da continuidade e da narrativa. Dessa forma, segundo Fochi (2021), a documentação pedagógica é uma estratégia de transformação pedagógica e construção de significados.

Ao mesmo tempo que entendemos a documentação pedagógica como estratégia que torna visível a complexidade do cotidiano educativo, também percebemos que qualifica e agrega sentido aos processos formativos dos profissionais da escola, porque através de seu caráter reflexivo e narrativo faz emergir provocações e interrogações constantes sobre as práticas educativas, sobre as crianças e sobre a profissionalidade.

Dessa forma, de acordo com Fochi (2019), no Observatório, a documentação pedagógica é compreendida como uma estratégia de formação, de investigação e de sustentação do conhecimento situado. Assim, de acordo com Fochi (2019), é importante diferenciar o verbo documentar, o substantivo documentação e o conceito documentação pedagógica. O verbo documentar é o simples ato de produzir registros: fotografar, filmar, tomar notas, colecionar produções das crianças. O substantivo documentação refere-se

ao documento físico, ao modo como a comunicação é realizada, por exemplo, através de portfólios, painéis ou mini-histórias. Já o conceito de documentação pedagógica, envolve uma determinada forma de fazer, refletir, projetar e narrar o cotidiano pedagógico e a aprendizagem das crianças.

Considerando tais distinções, Fochi (2021) afirma que existem dois processos coexistentes que envolvem a estratégia da documentação pedagógica: um está relacionado com o modo como o professor planeja, organiza e cria possibilidades de aprendizagem e o outro está relacionado com a forma como o professor torna visíveis as aprendizagens das crianças e o cotidiano pedagógico. Do ponto de vista formativo, também podemos entender que há um nível da documentação pedagógica que incide na possibilidade de ver, refletir e desenvolver estratégias para a construção de qualidade e, em um outro nível, de como se comunica a respeito e se constrói uma cultura pedagógica no interior de cada escola.

Sumariamente Fochi (2019, p. 208) afirma que a documentação pedagógica dentro do OBECI tem possibilitado:

a) qualificar a capacidade de escutar as crianças — pois compreendemos que escutar é um verbo ativo, que nos permite aprender a responder às necessidades das crianças, em termos de organização do contexto educativo;

b) refletir a organização das propostas e da própria vida cotidiana — harmonizando as demandas e necessidades dos meninos e das meninas com as da instituição e dos adultos;

c) criar abertura para transformar os contextos em que estão inseridos — pois um processo de renovação pedagógica envolve a disponibilidade dos sujeitos que constroem o cotidiano pedagógico, e isso se dá por um processo de compreensão da necessidade da transformação e não por imposição;

d) vivenciar percursos de formação contextualizados e com alto grau de reflexividade para os profissionais — que aprendem a ver, a refletir, a projetar e a construir conhecimento sobre os processos vivenciados no interior das escolas;

e) construir um conhecimento situado e fecundado em teorias — aprendendo o verdadeiro exercício da pedagogia como uma ciência praxiológica;

f) narrar as aprendizagens das crianças, dos adultos e da identidade da escola — como exercício testemunhal e de restituição do cotidiano pedagógico e do modo como as crianças aprendem.

As aprendizagens que decorrem da experiência de trabalhar sustentado pela documentação pedagógica, somadas à característica investigativa tão latente no OBECI, possibilitam a construção de um dado conhecimento praxiológico que fortalece e orienta os profissionais em suas práticas pedagógicas.

A seguir, apresentaremos aquilo que Martini (2020) conceitua como aparato instrumental, ou seja, um conjunto de instrumentos que projeta, restitui, significa e apoia o processo de construção e comunicação da aprendizagem das crianças e adultos e que, orientam nossas práticas dentro do OBECI e, assim, das escolas participantes.

O APARATO INSTRUMENTAL DESENVOLVIDO NO INTERIOR DO OBECI

No Observatório, o aparato instrumental contempla dois grandes âmbitos: o processo documental e o ciclo de comunicação difusa. O processo documental constitui-se como um conjunto de instrumentos construídos a partir dos observáveis, que servem para que o professor planeje, reflita e narre o seu modo de fazer, o cotidiano pedagógico e as aprendizagens das crianças. Já o ciclo de comunicação difusa é um sistema de comunicação, memória e restituição do cotidiano pedagógico e das aprendizagens das crianças direcionado às famílias, à comunidade educativa e aos próprios meninos e meninas.

Para melhor compreensão, iremos abordar sobre cada um dos âmbitos do aparato instrumental do OBECI articulando com os instrumentos que temos desenvolvido e utilizado no cotidiano das escolas.

Processo documental

Segundo Fochi (2020, 104), o processo documental é conjunto de instrumentos que se estruturam a partir da construção de uma certa organização dos observáveis (anotações do professor, fotos, filmagens, produções das crianças, planejamento do professor) gerados a partir do cotidiano pedagógico que, ao serem elaborados, refletidos e revisitados, servem para o professor perceber, prefigurar, registrar, metainterpretar, contrastar, projetar, relançar e restituir sobre o caminho que está trilhando e sobre as aprendizagens das crianças.

A ideia central do processo documental é servir como um espaço de insights, de planejamento, de memória, de reflexões do professor e de organização dos observáveis do cotidiano pedagógico e das aprendi-



dizagens das crianças.

Há uma primeira parte dele que recolhe informações importantes sobre as crianças, os adultos, as famílias e as escolas. Além disso, na primeira parte do processo documental estruturamos as reflexões e documentações relativas ao planejamento de contexto.

Planejar o contexto é tornar a vida cotidiana das crianças mais respeitosa, pensando nos diferentes momentos do cotidiano com intencionalidade e tornando possível que a criança atue nesse contexto ao longo da sua jornada na escola. A vida cotidiana dos meninos e das meninas torna-se o fio condutor na organização pedagógica. Fochi (2019) defende que é necessário se ter uma visão macro para planejar o contexto de acordo com as singularidades das crianças e respeitando as especificidades da instituição. Partindo do conhecimento sobre a turma e suas características, é possível organizar os espaços da sala referência, pensar nas materialidades e estipular como será a gestão do tempo. Além disso, torna-se fundamental pensar nas microtransições (chegadas, deslocamentos e despedidas na escola) e nas atividades de atenção pessoal (alimentação, higiene e descanso).

Esta modalidade do planejamento é feita sempre no início do ano letivo e vai sendo atualizada sempre que se percebe a necessidade de realizar alterações.

Semanalmente realizamos o planejamento de sessão. Para Fochi (2021, p. 150) “a sessão ou conjunto de sessões tornam-se situações de aprendizagem que podem se tornar momentos importantes para

as crianças darem sentido ao conhecimento gerado.”

Planejar a sessão envolve pensar nos espaços, materiais, tempo, grupos e intervenção do adulto. Nesse sentido, estas dimensões são pensadas para criar situações de aprendizagem para pequeno ou grande grupo, de forma que possibilite que as crianças interroguem, criem situações problemas, elaborem teorias, brinquem e descubram o mundo.

Da mesma forma que semanalmente é realizado os instrumentos de planejamento de sessões, também são sistematizados os observáveis da semana (sessão e fora da sessão), juntos de uma reflexão que metainterpreta o cotidiano pedagógico e, a partir disso, são elencados os direcionamentos para retroalimentar e dar continuidade às investigações das crianças.

Também, na medida em que são elencados as linhas de investigação das crianças, é acrescido ao processo documental o instrumento de hipótese projetual investigativa e o instrumento de intenção investigativa, onde se articula as linguagens elencadas para levar a cabo as investigações, de que modo se articula com o conhecimento sócio-histórico e curricular e quais são as perguntas generativas.

Ciclo de comunicação Difusa

Ao pensarmos em formas de narrar o cotidiano pedagógico e as aprendizagens das crianças ao longo do percurso, criamos dentro do Observatório uma forma sistemática de fazer isso, denominada Ciclo de Comunicação Difusa, que é entendido como

um complexo sistema de comunicação sobre a aprendizagem das crianças e do cotidiano pedagógico. Acontece de forma sistemática ao longo do ano, tornando-se visível a partir das diferentes situações da vida da criança na escola, individualmente e em grupos. A premissa principal do Ciclo de Comunicação Difusa é entender a avaliação como acompanhamento dos percursos de aprendizagem da criança e do cotidiano pedagógico. FOCHI, 2021, p. 153

Como as nossas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) reforçam, a avaliação deve ser feita a partir de uma observação crítica e criativa das interações, das brincadeiras, das atividades e da vida cotidiana. Além disso, destaca que através de registros de múltiplas natureza, deve contar sobre as aprendizagens e sobre o cotidiano pedagógico permitindo que as famílias acompanhem o processo educativo. Para organizar o Ciclo, esses são os princípios que nos orientam (Fochi, 2021):

- Articulação com os demais instrumentos: relação e recursividade cíclica com os instrumentos de planejamento e investigação
- A criança em contexto: revelar o processo de aprendizagem da criança em contexto
- Diferentes temporalidades: situações semanais, em períodos mais longos, anualmente
- Múltiplos aspectos e temas: narrar a vida cotidiana, os relacionamentos, as investigações, os momentos de brincadeira
- Diferentes formatos: diferentes linguagens e com registros diferentes para acolher as diversas temporalidades e temáticas.

NARRATIVAS DE UMA COORDENADORA PEDAGÓGICA PARTICIPANTE DO OBECI

A coordenadora pedagógica atuante na escola de educação infantil, especialmente àquelas pertencentes ao OBECI, constitui sua profissionalidade a partir do viés da investigação e da formação, que são elementos fundantes para a construção de um conhecimento situado. Tal conhecimento, torna-se visível através do processo documental, em especial, através dos instrumentos de planejamento utilizados, pois, estes possibilitam a reflexão sobre as práticas pedagógicas.

Assim, a documentação pedagógica passa a ser uma estratégia de transformação pedagógica, pois oportuniza a investigação, a narratividade e a refle-

xividade a respeito do cotidiano pedagógico e das aprendizagens das crianças. A vida cotidiana dos meninos e das meninas ocupa um lugar central no trabalho desenvolvido do OBECI, pois há um forte interesse em buscar diferentes formas para a criação de contextos educativos de qualidade.

Neste artigo, optamos por trazer a narrativa da coordenadora pedagógica Cristiane. A profissional começou a fazer parte do OBECI em julho do ano de 2018 atuando na Escola Municipal de Educação Infantil Aldo Pohlmann e, posteriormente, ingressou na Escola Municipal de Educação Infantil Pica-pau Amarelo, ambas instituições pertencentes ao OBECI.

O primeiro ponto que destacamos é sobre a passagem de uma atividade solitária para uma atividade solidária da coordenação pedagógica. Nos encontros quinzenais do grupo gestor, a parceria entre as coordenadoras das diferentes escolas é um ponto a ser destacado, pois, para além do encontro, o grupo gestor funciona como um importante espaço de diálogo e de partilha entre as gestoras. Segundo Fochi (2019, p. 181) “o Grupo Gestor é estruturante para o desenvolvimento do trabalho do OBECI, tanto para as escolas como para o próprio Observatório, pois coloca em diálogo todas as instituições envolvidas assim como decide os caminhos a serem traçados no próprio Observatório”

As reflexões trazidas ao longo destes encontros, evidenciaram que pensar no contexto de uma escola é um exercício de pensar na desnaturalização das práticas automatizadas. A partir do diálogo entre os adultos que compõem o OBECI, a respeito dos temas que emergem do cotidiano, é possível desconstruir o óbvio (Fochi, 2019), em benefício das crianças e do respeito que precisamos ter com elas ao longo da jornada educativa. Ou seja, a partir dessas reflexões e diálogos, é possível pensar na desconstrução de algumas concepções, para poder construir outras, com mais intencionalidade.

Participar desses encontros é algo carregado de um aprendizado gigantesco. Momentos de troca, discussões e questionamentos voltados para diferentes realidades das escolas participantes e vinculados aos seus cotidianos. E sim, todo o trabalho era estruturado em conjunto, tendo como um ponto forte a estratégia da Documentação Pedagógica. Isso é o que a Júlia Oliveira-Formosinho fala sobre aprender melhor quando aprendemos em companhia. Aliás, essa foi a frase que tem me guiado desde que iniciei no OBECI. Uma função que antes era feita de forma solitária, mas que deixa de ser com

as trocas e os olhares compartilhados entre as escolas dentro do Observatório e no modo como passamos a atuar dentro da escola, em diálogo mais próximo com a diretora escolar. (Cristiane, diário de coordenação).

O grupo gestor se configura como um espaço para reflexões a respeito das especificidades do cotidiano, sem a preocupação com a omissão de problemas ou incidentes que possam surgir, pelo contrário, é um espaço que permite aos participantes o olhar atento sobre todas as questões, inclusive aquelas que possam causar inquietação, justamente com o objetivo de encontrar possibilidades ou soluções de forma compartilhada. Ter outros profissionais para nos ajudar a pensar sobre o desenvolvimento do trabalho é um antídoto contra o isolamento profissional, como destacam Cochran-Smith (2004).

Participar do OBECI de forma direta e ativa, permite, também, às coordenadoras pedagógicas que compreendam os tempos (assim como aqueles necessários às crianças) dos adultos envolvidos no processo. Apesar disso, os compartilhamentos teóricos e práticos que emergem no OBECI, oportunizam que os processos de aprendizagem desses profissionais sejam constantes. Através do aparato instrumental que partilhamos no OBECI, o cotidiano das escolas infantis pode ser pensado, refletido e organizado, considerando toda sua complexidade.

Eis que surge mais um desafio: dar visibilidade à criança, escutar suas narrativas e vê-la como pessoa. Sem dúvida, uma das partes estruturantes de se pensar no planejamento e nos modos de planejar (Cristiane, diário de coordenação).

O OBECI possibilita encontrar diferentes formas que atendam a complexidade do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Por este motivo, um dos focos do trabalho, nesta comunidade, tem se voltado à compreensão do planejamento de contexto na educação infantil.

Ao encerrar a trajetória na coordenação da EMEI Aldo Pohlmann, fui convidada a assumir uma nova coordenação pedagógica, em um novo espaço, a EMEI Pica-Pau Amarelo, que no início não era participante do Observatório. Busquei levar as ideias centrais do OBECI, para o meu novo grupo de professoras. Iniciamos, ainda no período remoto, os planejamentos semanais com todo o grupo de professoras e também, por turmas, assim com um processo formativo bastante in-

tenso fomos iniciando os estudos sobre os instrumentos de planejamento.

Partindo da organização da vida cotidiana das crianças na escola, a partir do detalhamento dos instrumentos envolvidos no planejamento, o trabalho de Cristiane na EMEI Pica-Pau Amarelo foi se estruturando. Algumas reflexões já vinham sendo feitas pelo grupo de professoras, antes da chegada da coordenadora, porém, outras, bastante importantes, ainda não haviam sido pensadas.

Estávamos no início do caminho, utilizávamos alguns conceitos de forma equivocada e perpetuávamos algumas concepções, especialmente sobre crianças e infâncias, que precisavam ser discutidas e transformadas. O essencial não era apenas mudar nomenclaturas e posturas, mas sim, fazer pensar e perceber, para construir um novo caminho, uma nova concepção de acordo com a visão de criança e o papel do professor. Iniciamos um processo formativo que visava o desenvolvimento profissional dos professores, reverberando em um cotidiano planejado e aprendizagens significativas às crianças (Cristiane, diário de coordenação).

Naquele momento, falar sobre o ritmo da vida cotidiana, fazia-se necessário para pensar a estrutura do planejamento de contexto, que passa por diferentes etapas de construção. O primeiro passo é pensar, e se necessário repensar, a concepção de criança que os profissionais da escola carregam consigo. Ao pensar a partir de uma concepção onde a criança é um sujeito, ela se torna o foco central da construção do planejamento de contexto.

E, assim, foi o que nos propusemos: uma forma realmente significativa e honesta de seguir essa construção. A escola ganhou aos poucos um ritmo diferente, mais intencional e cuidadoso em cada momento oportunizado às crianças (Cristiane, diário de coordenação).

De acordo com Fochi (2019, p. 172), “o perfil do professor de Educação Infantil envolve saber criar contextos adequados para as crianças experimentarem diferentes possibilidades e construir sentidos particulares e coletivos”. Planejar o contexto é um tema inquietante e complexo, com o qual torna-se possível repensar cada aspecto do cotidiano, evidenciando a intencionalidade do adulto em todos os momentos das jornadas dos meninos e das meninas.

Partindo desse pressuposto e utilizando a documentação pedagógica como estratégia, uma das

atribuições da coordenadora pedagógica é de acompanhar o processo documental de cada turma, na sua individualidade, com o objetivo de ir construindo uma nova forma de estar com as crianças, de ser professora e de olhar para o cotidiano através de suas complexidades, assim “ as observações, os registros, os planejamentos e as reflexões vão sendo contrastadas e interpretadas entre pares (professor e professor; professor e coordenador pedagógico)”(Fochi, 2020, p.104). Também, acompanhar esses processos através da coletividade que se estabelece dentro da escola, de maneira que seja possível perceber que, embora os processos formativos aconteçam a partir da individualidade, a construção coletiva é o grande elo para a transformação desse contexto.

A EMEI Pica-Pau Amarelo, ao longo de seus processos formativos que foram desencadeando algumas transformações, vai construindo uma identidade, que ganha força no ano de 2022, ao ser selecionada para participar do OBECI. A partir daí, surge uma oportunidade para potencializar as aprendizagens em companhia, de modo a aprofundar, cada vez mais, o trabalho desenvolvido dentro da escola, enriquecendo a construção do conhecimento praxiológico.

Ser parte de uma escola participante do OBECI é compartilhar nossos caminhos, emprestar o olhar aos demais e trazer contribuições importantes para a escola (Cristiane, diário de coordenação).

O planejamento de contexto possibilita olhar para os espaços das salas referência de forma interrogativa: Os microclimas contemplam as especificidades das crianças? Estão organizados de forma circunscrita e com organização estética?.

Com algumas provocações iniciais, as professoras refletiram muito além dos espaços, e ampliaram o olhar de modo a compreender sobre o desenvolvimento das crianças, as especificidades da faixa etária atendida, a compreensão do que seria o espaço e suas materialidades. Esses estudos em torno do planejamento, oportunizaram que os espaços das salas de referência fossem sendo modificados de maneira harmoniosa, possibilitando que se criassem microclimas. As diferentes materialidades organizadas de forma que se criassem convites ao brincar dos meninos e das meninas (Cristiane, diário de coordenação).

De acordo com Fochi (2019), a sala referência é um espaço com múltiplas funções, um lugar para exer-

cer a coletividade, mas, também, a individualidade, um espaço de aprendizagens, de experiências e interações, assim como um espaço para a vida cotidiana.

Pensando nos organizadores da vida cotidiana, compreendemos que a jornada das crianças na educação infantil não se resume aos momentos planejados em torno das sessões. Entendemos que estes são momentos dirigidos, com intencionalidade pedagógica, mas que não são os únicos que possibilitam a escuta e a observação dos meninos e das meninas. Dessa forma, concordamos com Oliveira-Formosinho e Formosinho, quando afirmam que “o espaço ganha densidade pedagógica com as decisões profissionais do educador” (2013, p. 204).

Acreditamos que cabe ao educador as escolhas mais próximas para criar espaços potencializadores, nos quais as crianças tenham autonomia e necessitem do mínimo de intervenção. Apesar disso, a função da coordenadora pedagógica é fundamental neste processo, pois, ao emprestar seu olhar e trazer sustentação teórica ao diálogo, permite que o educador não apenas se detenha apenas à composição desta organização, mas sim, que ele entenda sobre essas escolhas e organizações.

Iniciamos muitas vezes na escola, uma desconstrução da prática para começarmos a construir um novo repertório (Cristiane, diário de coordenação).

Segundo Fochi (2021), a documentação pedagógica oportuniza a reflexão sobre as aprendizagens das crianças e sobre o cotidiano pedagógico. Uma parte presente, cotidianamente, no planejamento é analisar os materiais coletados pelas professoras, ao longo da semana. Daí, a importância dos observáveis, que são registros feitos na observação do cotidiano.

Sendo os observáveis uma parte fundamental para analisar os momentos cotidianos, o papel dos adultos, as aprendizagens das crianças, em nossa prática, para pensar em cada parte da jornada dos meninos e das meninas, realizamos pequenos vídeos, que posteriormente no planejamento foram refletidos. Cada parte do cotidiano é planejada e refletida em todos os aspectos e com todos os envolvidos. Ao olhar para as próprias ações nos momentos da jornada das crianças, as professoras conseguiram analisar o modo como interagem, a forma que conduziam os momentos com as crianças e principalmente as suas ações. Foi assim, através dessa reflexão coordenadora/professora, que conseguimos modificar muitos dos momentos ao longo do cotidiano. Os momentos de alimentação na esco-

la, também foram repensados junto ao grupo, após a análise de um vídeo do almoço das crianças. Iniciamos com a desconstrução de que todos deveriam fazer tudo ao mesmo tempo, passamos pela necessidade de organizar a mesa, tornando-a esteticamente convidativa, e nos dedicamos a ressignificar a postura dos profissionais, que perceberam a pressa ao estar de pé ao lado das crianças. São detalhes, que não são pequenos, são oportunidades formativas grandiosas para observar e refletir de forma objetiva o próprio cotidiano (Cristiane, diário de coordenação).

Ao utilizar a estratégia da documentação pedagógica, como uma estratégia para a transformação pedagógica, é possível ancorar os processos formativos da escola nos princípios da reflexão e da narração, de maneira a ressignificar as práticas, as atitudes e os pensamentos.

Através dos instrumentos de planejamento, foi possível acompanhar a intencionalidade, ao planejar cada ação, assim como, a escrita e as concepções das professoras, sendo possível consolidar a construção de um certo conhecimento (Cristiane, diário de coordenação).

Podemos mencionar que uma das contribuições mais significativas do OBECI é o aprender em companhia, professores que dialogam a respeito de suas práticas e que, assim, propõem-se a partilhar e escutar sobre ações e pensamentos, dentro de uma mesma escola, entre pares. De acordo com Fochi, "o professor compreende que narrar e compartilhar sobre sua prática transforma-se em uma oportunidade produtiva para reconhecer o seu próprio fazer, conhecer as crianças e de torná-la visível." (2019, p. 86). Partindo dessa ideia, o fato de compartilhar a sua prática, torna possível outros olhares e apontamentos.

Nesta perspectiva, a coordenadora pedagógica é uma parceira que integra as jornadas e contribui com as aprendizagens de todo grupo, ao mesmo tempo que constitui suas aprendizagens em companhia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos no OBECI, fomos aprendendo muito e problematizando as práticas educativas da Educação Infantil, em especial de nossas escolas, que de alguma maneira, mostravam-se por vezes naturalizadas.

Quando nos colocamos a pensar os motivos e os modos daquilo que fazemos, encontramos pistas,

através dos observáveis que emergem do cotidiano da própria escola, e assim, através do exercício de contrastar, trazemos à consciência as intenções pedagógicas, e dessa maneira, oportunizamos às crianças uma Pedagogia que atenda realmente às suas especificidades.

Evidenciamos nesse texto, as contribuições pertinentes do OBECI para as instituições participantes, buscando enfatizar a estratégia da documentação pedagógica como mote para o trabalho reflexivo junto aos professores, fato que foi descrito e detalhado na trajetória que apresentamos, que busca narrar o caminho reflexivo construído com as contribuições do OBECI, mais precisamente na função de coordenação pedagógica.

De um modo geral, a observação é um dos pilares dessa trajetória. Analisando mais profundamente ela se fez presente na construção do contexto nos diferentes espaços. Consideramos sempre que, através do olhar atento, busca-se realmente querer ver, seja o que está certo para evidenciá-lo, ou o que está errado para modificá-lo. Apurar o olhar para esses observáveis é fundamental para pensar sobre o cotidiano das crianças e sobre a forma que o estamos conduzindo.

Deste modo, podemos afirmar que a análise desses observáveis facilita o trabalho pedagógico e oportuniza uma jornada respeitosa e coerente com os meninos e com as meninas, contrastando o cotidiano. Acreditamos que mostrar uma escola real, que não esconda suas fragilidades, mas sim, observa e analisa para modificá-las, é algo que oportuniza um contexto favorável para todos os envolvidos.

Destacamos que o caminho percorrido foi cercado de muitas aprendizagens e discussões, que trouxeram inúmeras reflexões sobre a Educação Infantil. A partir dessa trajetória descrita, sobre os instrumentos de planejamento, foi possível adquirir outra perspectiva a respeito do cotidiano da escola, que tornou-se muito mais minucioso e com muito mais intencionalidade. Cabe destacar que, além disso, foi possível evidenciar o papel tão fundamental do coordenador pedagógico nesse percurso, assim como, as pertinentes contribuições do OBECI para sua atuação e para a transformação das práticas pedagógicas.

Dessa maneira, um ponto fundamental a ser considerado nos contextos educativos da educação infantil, é a parceria entre os pares (professor/professor, professor/coordenador). Uma parceria que possibilita o compartilhamento de ações e de pensamentos que possam ser refletidos, a fim de provocar tais transformações.

A partir dessa vivência, é possível enaltecer que o

conhecimento teórico foi gradativamente se interligando às práticas. Para isso, a consolidação do planejamento pedagógico, compartilhado entre a coordenadora pedagógica e as professoras, tornou possível deslocamentos, modificações e transformações das jornadas de aprendizagens na escola.

Esse artigo é resultado da pesquisa Formação em contexto na Educação Infantil: a busca pelos drivers de inovação, financiada pela FAPERGS – Fundo de Apoio a Pesquisa do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brasil. Ministério da Educação (2010). *Diretrizes Curriculares Nacionais para educação infantil*. Brasília: MEC.
- Brasil. Ministério da Educação (2017). *Documento técnico contendo estudo sobre as experiências exitosas que já utilizam a documentação pedagógica na Educação Infantil nos segmentos creches e pré-escola*. Consultor de Paulo Sergio Fochi. 54f. Brasília: MEC.
- Cochran-Smith, M. (2004). Stayers, leavers, lovers, and dreamers. Insight about teacher retention. *Journal of Teacher Education*, 55(5), 387-392
- Fochi, P. S. (2019). *A documentação pedagógica como estratégia para construção do conhecimento praxiológico: o caso do Observatório da Cultura Infantil - OBECI*. São Paulo. (Tese de Doutorado). Universidade São Paulo.
- Fochi, P. (2020). A abordagem do Observatório da Cultura Infantil - OBECI para o planejamento na Educação Infantil. In C. Moro e E. Valdez (org). *EnLaces no debate sobre infância e educação infantil* [recurso eletrônico]. NEPIE| UFPR, 2020.
- Fochi, P. (2021). Documentação pedagógica como estratégia de transformação pedagógica: planejamentos e ciclos de comunicação difusa. In F. Santiago e T. A. Moura (Orgs). *Infâncias e docências: descobertas e desafios de tornar-se professora e professor*. São Carlo: Pedro & João Editores.
- Oliveira-Formosinho, J. e Formosinho, J. (2013). Perspectiva pedagógica da Associação Criança: Pedagogia-em-Participação. In T. M. Kishimoto, e Oliveira-Formosinho, J. (Org.). *Em busca da pedagogia da infância: pertencer e participar*. Porto Alegre: Penso.
- Oliveira-Formosinho, J., Costa, H. e Azevedo, A. (2009). *Limoeiros e laranjeiras: revelando as*

aprendizagens. Lisboa: Ministério da Educação. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

- Oliveira-Formosinho, J. e Formosinho, J. (2017). Pedagogia-em-Participação: a documentação pedagógica no âmago da instituição dos direitos da criança no cotidiano. *Revista Em Aberto*. 30(100).
- Oliveira-Formosinho, J. (2016). A investigação praxeológica: um caminho para estudar as transições na Pedagogia-em-Participação. In J. Formosinho et al. *Transições entre ciclos educativos: uma investigação praxeológica*. Porto Alegre: Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J. (2002). *O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo*. In J. Oliveira-Formosinho, T. Kishimoto (org). *Formação em contexto: uma estratégia de integração*, pp. 31-88. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Tonucci, F. (1997). *A los tres años se investiga*. Editora: Avance Barcelona.

Recibido: 10-03-23.

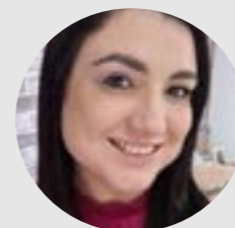
Aceptado: 07-09-23

Fochi, P., Hauschild, C., Varisco Focesi, L. e Berlitz Fraga, D. (2023). Acompanhar e narrar as práticas educativas: a documentação pedagógica como estratégia de formação da coordenação pedagógica. *RELAdEI-Revista Latinoamericana de Educación Infantil*, 12(1), 43-53.
Disponível: <http://www.reladei.com>



Paulo Fochi
UISINOS
Brasil
paulo.fochi@hotmail.com

Pedagogo e Doutor em Educação; professor e pesquisador da Unisinos, líder do Curió Grupo de Pesquisa sobre crianças, educação infantil e cotidiano pedagógico; fundador e coordenador do Observatório da Cultura Infantil – OBECI.



Cristiane Hauschild
EMEI Pica-pau amarelo
Brasil

Pedagoga e especialista em Educação Infantil (Unisinos); coordenadora pedagógica da Escola Municipal de Educação Infantil Pica-pau amarelo; Participante do Observatório da Cultura Infantil – OBECI.



Luciane Varisco Focesi
Rede Municipal Novo Hamburgo
Brasil

Pedagoga, mestranda em educação (Unisinos) e membro do Curió Grupo de Pesquisa sobre crianças, educação infantil e cotidiano pedagógico; coordenadora da educação infantil da Rede Municipal de Novo Hamburgo; participante do Observatório da Cultura Infantil – OBECI.



Débora Berlitz Fraga
EMEI Nilton Leal
Brasil

Pedagoga, mestranda em educação (Unisinos) e membro do Curió Grupo de Pesquisa sobre crianças, educação infantil e cotidiano pedagógico; coordenadora da Escola Municipal de Educação Infantil Nilton Leal; pesquisadora convidada do Observatório da Cultura Infantil – OBECI.